

VERMINOSE SUBCLÍNICA EM VACAS LEITEIRAS NO ACRE:
LEVANTAMENTO E CONTROLE

Arlindo Luiz da Costa¹

A verminose é um dos fatores limitantes da produtividade de um rebanho bovino. Em muitos casos a presença de helmintos se manifesta sob a forma de infecção subclínica sem sintomas aparentes, limitando a produção e podendo, a qualquer momento, exaltar um potencial de morbidade.

No Acre, a presença de nematóides gastrintestinais em vacas clinicamente sadias tem se manifestado como importante causa de redução na produção de leite.

A forma empírica e tecnicamente falha como muitos produtores vermifugam seus animais tem se tornado um fator de manutenção deste problema.

Com a finalidade de se identificar e estabelecer medidas de controle da verminose subclínica em vacas em lactação, estudou-se a prevalência de helmintos gastrintestinais em animais clinicamente sadios na região de Rio Branco, AC, bem como, avaliou-se a influência de diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico sobre a produção de leite. Amostras de fezes foram coletadas diretamente da ampola retal de 40 vacas, em uma propriedade representativa da bacia leiteira de Rio Branco, as quais foram examinadas em laboratório pela técnica de Centrifugo-Flutuação em Açúcar (CFA) modificada, para contagem de ovos, fazendo-se coproculturas para identificação dos gêneros de nematóides gastrintestinais através de suas larvas de terceiro estágio. A prevalência do parasitismo por nematóides gastrintestinais baseada na presença e contagem de ovos foi de 100%; o número de ovos por grama de fezes variou entre 35 e 870. Foram identificados, através de larvas de terceiro estágio, em ordem decrescente, os

¹ EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco. Caixa Postal 392. CEP 69900. Rio Branco, AC, Brasil.